

FATORES ASSOCIADOS AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

FACTORS ASSOCIATED WITH COMMON MENTAL DISORDERS IN UNIVERSITY STUDENTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA

FACTORES ASOCIADOS A LOS TRASTORNOS MENTALES COMUNES EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE BAHIA

Rafael Anunciação Oliveira¹
Maria Beatriz Barreto do Carmo²
Renata Meira Vêras³

Manuscrito recebido em: 14 de julho de 2022.

Aprovado em: 28 de dezembro de 2022.

Publicado em: 10 de janeiro de 2023.

Resumo

O presente estudo buscou identificar os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns - TMCs em estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador - BA, no ano de 2021. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal, do tipo analítico exploratório, realizada com estudantes da graduação dos gêneros feminino e masculino, com idade \geq a 18 anos, matriculados regularmente em todos os cursos dos quatro turnos. A coleta de dados consistiu na aplicação dos instrumentos: Questionário Socioeconômico-demográfico (QSD) e *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20). Os dados foram submetidos à análise quantitativa utilizando-se o *software* SPSS e considerou-se o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) para a associação estatisticamente significativa. Participaram deste estudo 509 graduandos, sendo 367 (71,2%) do gênero feminino e 142 (27,9%) do gênero masculino, com idade média de 24,06 anos ($DP = 6,566$). A prevalência para a suspeição de TMCs foi de 78,6% da amostra. Os resultados evidenciam, ainda, os principais fatores associados estatisticamente significantes quando relacionados à suspeição para os TMCs: ser do gênero feminino ($p < 0,01$), com cor/raça não-branca ($p = 0,02$), estado civil solteira ($p = 0,01$), sem apoio da Universidade frente às adversidades ($p < 0,01$) e que não considera a Universidade um ambiente acolhedor ($p < 0,01$). Diante do descrito, aponta-se para a necessidade de condutas institucionais, estratégias de cuidado em saúde mental e assistência intersetorial que ocasionem o bem-estar biopsicossocial dos discentes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino Superior; Transtornos Mentais.

Abstract

The present study sought to identify the factors associated with Common Mental Disorders - CMD in undergraduate university students on the campuses of the Federal University of Bahia located in

¹ Doutorando em Psicologia e Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade pela Universidade Federal da Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1537-1296> Contato: rafaelollian.psi@gmail.com

² Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5257-7683> Contato: mariabeatrizbc@gmail.com

³ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente no Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1681-1401> Contato: renatameiraveras@gmail.com

the city of Salvador - BA, in the year 2021. This is a quantitative, cross-sectional study. , of the exploratory analytical type, carried out with female and male undergraduate students, aged ≥ 18 years, regularly enrolled in all courses of the four shifts. Data collection consisted of the application of instruments: Socioeconomic-demographic Questionnaire (QSD) and Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). Data were submitted to quantitative analysis using SPSS software and a significance level of 5% ($p \leq 0.05$) was considered for a statistically significant association. A total of 509 undergraduates participated in this study, 367 (71.2%) female and 142 (27.9%) male, with a mean age of 24.06 years ($SD = 6.566$). The prevalence for suspected CMD was 78.6% of the sample. The results also show the main statistically significant associated factors when related to suspicion for CMD: being female ($p < 0.01$), non-white ($p = 0.02$), single marital status ($p = 0.01$), without support from the University in the face of adversity ($p < 0.01$) and who do not consider the University to be a welcoming environment ($p < 0.01$). In view of the above, it is pointed out the need for institutional behaviors, mental health care strategies and intersectoral assistance that lead to the biopsychosocial well-being of students.

Keywords: Mental Health; Higher Education; Mental Disorder.

Resumen

El presente estudio buscó identificar los factores asociados a los Trastornos Mentales Comunes - TMC en estudiantes universitarios de graduación de los *campus* de la Universidad Federal de Bahía ubicada en la ciudad de Salvador - BA, en el año 2021. Se trata de un estudio cuantitativo, transversal estudio, de tipo analítico exploratorio, realizado con estudiantes universitarios del sexo femenino y masculino, con edad ≥ 18 años, matriculados regularmente en todos los cursos de los cuatro turnos. La recolección de datos consistió en la aplicación de los instrumentos: Cuestionario Socioeconómico-Demográfico (QSD) y Cuestionario de Autoinforme (SRQ-20). Los datos fueron sometidos a análisis cuantitativo con el *software* SPSS y se consideró un nivel de significación del 5% ($p \leq 0,05$) para una asociación estadísticamente significativa. Un total de 509 estudiantes universitarios participaron en este estudio, 367 (71,2%) mujeres y 142 (27,9%) hombres, con una edad media de 24,06 años ($DE = 6,566$). La prevalencia de sospecha de TMC fue del 78,6% de la muestra. Los resultados también muestran los principales factores asociados estadísticamente significativos cuando se relacionan con la sospecha de TMC: ser mujer ($p < 0,01$), no blanca ($p = 0,02$), estado civil soltero ($p = 0,01$), sin apoyo de la Universidad en el ante la adversidad ($p < 0,01$) y que no consideran la Universidad un entorno acogedor ($p < 0,01$). Frente a lo anterior, se señala la necesidad de conductas institucionales, estrategias de atención en salud mental y asistencia intersectorial que conlleven al bienestar biopsicosocial de los estudiantes.

Palabras clave: Salud Mental; Enseñanza Superior; Trastorno Mental.

Introdução

Os problemas que afligem a saúde mental constituem um dos principais campos de discussões na saúde pública da atualidade, que quando relacionado às questões do ambiente universitário parece ter impacto significativo nas populações (BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2016).

Ingressar no Ensino Superior e tornar-se um estudante universitário constitui-se em uma parte significativa da identidade de parcela da população brasileira, uma vez que permite que tais pessoas desenvolvam a autonomia e a tomada de decisões, ao mesmo

tempo que favorece a formação de novos vínculos afetivos, o avanço de habilidades e competências profissionais, e a inserção em novos grupos sociais (BARROS, 2021; BITTENCOURT; DE JESUS, 2018).

Desse modo, a dinâmica da vida estudantil universitária exige uma movimentação em busca de adequar-se a essa nova fase, o que requer um processo de adaptação e afiliação (COULON, 2017). Nesse aspecto, a Universidade é compreendida como um palco de interações sociais diversas e que exige do estudante universitário muitas habilidades interpessoais e acadêmicas (BARROS; AMBIEL; BAPTISTA, 2021;).

No entanto, apesar de esse ser um fluxo natural na vida de uma parcela da população, estudos descrevem frequentemente a trajetória acadêmica como um período de sobrecarga de estresse (SANTOS, 2011), sofrimento psíquico (ANDRADE, 2014) e exaustão física e emocional (FOGAÇA *et al.*, 2012).

Ansiedade e depressão marcam a vivência acadêmica de muitos estudantes universitários e com a pandemia de Covid-19, declarada em 2020, pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, essa realidade parece ter piorado (NOVA; LIRIO, 2021). Tais demandas podem agravar problemas de saúde mental já existentes ou podem aumentar a probabilidade de ocorrerem (CASTRO, 2017).

Nessa senda, muitas vezes esse adoecimento inicia-se com o aparecimento de sintomas dos Transtornos Mentais Comuns - TMCs, também conhecido como transtornos psiquiátricos menores, caracterizados por insônia, esquecimento, diminuição de concentração, dificuldade na tomada de decisões, irritabilidade, fadiga, sensação de inutilidade e queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, tremores, má digestão, entre outros) que designam situações de sofrimento mental, os quais pela sua elevada prevalência são considerados como um dos maiores problemas de saúde pública mundial (MURCHO; PACHECO; JESUS, 2016).

Desta forma, o conceito dos Transtornos Mentais Comuns foi desenvolvido por Goldberg e Huxley (1992) e refere-se a um conjunto de sintomas que incluem além de depressão não psicótica, ansiedade e quadros de sintomas não específicos (JANSEN *et al.*, 2011) que geram situações de sofrimento mental, mas que muitas vezes não são abrangidos pelos critérios classificatórios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM IV e da Classificação Internacional das Doenças - CID10.

Os TMCs são localizados com frequência em várias populações e a sua presença gera repercussão em setores produtivos, absenteísmo, aumento dos gastos do Estado, e pode ter como consequência o aumento da demanda por serviços de saúde (FONSECA; GUIMARÃES; VASCONCELOS, 2008).

De acordo com a revisão de literatura realizada por Graner e Cerqueira (2019), pesquisas realizadas com estudantes universitários estimam que entre 18,5% a 44,9% dos alunos apresentem indicativo dos TMCs. Essa variação de resultados pode ser explicada, entre outros fatores, pelos diferentes instrumentos utilizados nas pesquisas, pelos recortes utilizados, como cursos, por exemplo, bem como pelas diferenças culturais e socioeconômicas das Universidades estudadas e do seu alunado (BARROS, 2021).

Nos Estados Unidos da América, a prevalência de TMCs nas universidades é de 35% (NUS, 2015; AUCCCD, 2011; 2012; BLANCO *et al.*, 2008). Entre estudantes canadenses encontrou-se um índice de 30% (ACHA, 2016; BAYRAM; BILGEL, 2008), já entre universitários mexicanos apontou-se um índice de 39,32% (BENJET *et al.*, 2019; BLANCO *et al.*, 2008). Na Finlândia, o índice variou de 6% a 29% (NIEMI, 1988; SCHAUFELI *et al.*, 2002).

De acordo com Caixeta (2011), no Brasil, além da insuficiência de estudos epidemiológicos sobre os TMCs na população estudantil universitária, há carência de rigor metodológico e estatístico. No geral, o maior predomínio de foco dos estudos nacionais é na investigação dos índices de utilização dos serviços de saúde mental oferecidos pelas instituições de ensino superior (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

No Brasil, em universidades públicas estaduais, a prevalência de TMCs variou entre 25% (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005) e 58% (NEVES; DALGALARRONDO, 2007). Já em instituições de ensino superior de caráter privado verificou-se o índice de 72,2% (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2020). Dentre as instituições federais de ensino superior destaca-se a Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais divulgada em 2019, pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. O estudo relata que o sofrimento psíquico afeta 83,5% dos alunos das universidades federais e demonstra que a ansiedade acomete 60% dos estudantes, enquanto a ideia de morte acompanha 10,8% deles, e o pensamento suicida, 8,5% (ANDIFES, 2019).

Por conseguinte, muitos estudiosos discutem o papel de 04 (quatro) dimensões, ou mais, que colocam o adoecimento em saúde mental a partir das perspectivas: Particular/Individual; Coletiva; Sócio-conjuntural e Acadêmico/Institucional, e fatores psicossociais, econômicos, institucionais, ambientais e demográficos no desencadeamento e no curso dos transtornos mentais entre os estudantes universitários (LEÃO, 2018; ARIÑO; BARDAGI, 2018; LIMA *et al.*, 2006; SANTOS *et al.*, 2017; STEPTOE; TSUDA; TANAKA, 2007).

Alguns dos fatores econômicos, sociais e ambientais que impactam a saúde mental são: condições financeiras; exposição a ambientes insalubres; questões de gênero; nível educacional; redução de mão de obra qualificada; desemprego; a falta de moradia ou em condições precárias; morte prematura; educação; fome; pobreza; urbanização; discriminação sexual e violência de gênero; experiências adversas precoces; exclusão social e estigma cultural; abuso e negligência, entre outros. No aspecto biológico e psicológico, cita-se o crescimento e o desenvolvimento; transição para a idade adulta; autoestima; coesão social; padrões irreais; associação com outras doenças; abuso de substâncias, entre outros (AZEVEDO, 2018; TAVARES, *et al.*, 2011).

Diante do exposto, tendo em vista as lacunas deixadas por estudos anteriores, e reconhecendo a necessidade de melhor compreensão das relações entre os Transtornos Mentais Comuns na população de estudantes universitários e os fatores a eles relacionados, que esta pesquisa tem como objetivos estimar a prevalência de suspeição de Transtornos Mentais Comuns em estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador - BA, no ano de 2021, e identificar os fatores associados aos TMCs na referida população mencionada.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de corte transversal do tipo analítico exploratória, com abordagem quantitativa (EYSENBACH, 2004; LAKATOS; MARCONI, 2010). Assim sendo, esse estudo foi realizado no período de 17 de março de 2021 a 31 de dezembro de 2021, para caracterizar a população de estudantes universitários de graduação dos *campi* da

Universidade Federal da Bahia, localizados em Salvador, quanto a aspectos socioeconômicos, demográficos e do processo de ensino-aprendizagem, e estimar a prevalência de suspeição de Transtornos Mentais Comuns entre tal amostra.

Ademais, salienta-se que o presente estudo contou com os seguintes critérios de inclusão: estudantes universitários da graduação, com idade igual ou maior a 18 anos, com as matrículas ativas e regulares nos 108 cursos da modalidade presencial, dos gêneros masculino e feminino, de todos os semestres, dos turnos matutino, vespertino, noturno e integral no período de 2019-2020.

As informações foram obtidas segundo as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, de Planejamento e Orçamento, bem como pela Coordenação de Seleção e Orientação da Universidade Federal da Bahia. Neste estudo, considerou-se como critério de exclusão os estudantes de pós-graduação, os estudantes localizados nos *campi* de Vitória da Conquista e de Camaçari e os universitários menores de 18 anos de idade por cogitar questões éticas envolvidas nas pesquisas em menores de idade.

O cálculo amostral levou em consideração a homogeneidade do desfecho esperado, no caso os Transtornos Mentais Comuns em estudantes universitários. De acordo com Agranonik e Hirakata (2011) o cálculo do tamanho de uma amostra depende de quatro fatores: prevalência estimada para o desfecho de interesse; nível de confiança nos resultados; erro máximo de estimação; e o tamanho da população. Sendo assim, calculou-se a amostra tomando como parâmetro uma prevalência de 25%, com precisão estimada de 5%, intervalos de confiança de 95%, fato que corrobora com outros estudos de base populacional em estudantes universitários (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

O poder estatístico utilizado para o cálculo corresponde a 80% (Poder = 80%) e a amostra é caracterizada por ser de conveniência dado que os indivíduos se encontravam facilmente acessíveis e disponíveis (MAROCO; BISPO, 2003; HILL; HILL, 2002). Assim, os resultados não podem ser extrapolados com confiança para o universo da população, uma vez que a probabilidade de um qualquer elemento pertencer à amostra não é igual à probabilidade dos restantes elementos (MAROCO, 2007).

Dessa forma, a partir do quantitativo populacional de estudantes de graduação ativos e regulares (N = 40.727), tendo como base o período de 2019-2020 e obtido, segundo as Pró-Reitorias de Ensino de Graduação e, de Planejamento e Orçamento, bem como pela

Coordenação de Seleção e Orientação da IES, o cálculo amostral final totalizou 287 discentes. Levando-se em conta possíveis perdas no estudo, considerou-se 10% a mais da amostra. Sendo assim, totalizou-se a expectativa de uma amostra final de $N = 316$ indivíduos.

Esta proporção foi calculada no programa estatístico gratuito e de código aberto conhecido como OpenEpi. Ele pode ser executado a partir de um servidor web ou ser baixado e executado sem uma conexão web. Não é necessário um servidor. Tal programa, desenvolvido para cálculos estatísticos, oferece dados para casos e medidas em estudos descritivos e analíticos, análises estratificadas com limites de confiança exatos, análises pareadas e pessoa-tempo, cálculos de tamanho de amostra e poder, números aleatórios, sensibilidade, especificidade e outras análises estatísticas, tabelas $L \times C$ e qui-quadrado para dose-resposta (DEAN; SULLIVAN; SOE, 2021).

A dinâmica do processo de investigação, aplicado de forma remota, consistiu na aplicação dos respectivos questionários validados e autoaplicáveis em ambiente virtual do SiacWeb e Google Formulários: Questionário de Dados Socioeconômico-demográficos e do Processo de Ensino-Aprendizagem (CERCHIARI, 2004; DALBOSCO, 2018) e *Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20* (GOLDBERG; HUXLEY, 1992).

Devido ao acometimento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) no Brasil em meados de 2020, e no decorrer da crise sanitária, todos os trâmites desta pesquisa desenvolveram-se com a utilização de ferramentas de tecnologia da informação no âmbito virtual. A pesquisa foi aplicada, de forma remota, por meio do Google Formulários e divulgada na plataforma digital SiacWeb da Universidade Federal da Bahia. O uso destes ambientes virtuais potencializou a coleta de dados e representou uma possibilidade econômica por dispensar a impressão dos questionários e o deslocamento dos pesquisadores. Além disso, consoante com Faleiros *et al.* (2016) as pesquisas pela internet proporcionam maior praticidade e comodidade aos participantes do estudo, podendo resultar na melhora do número de respostas obtidas.

O SiacWeb é um serviço que possui como público-alvo gestores do sistema e estudantes universitários ativos de graduação da Universidade Federal da Bahia. Tal serviço atende demandas de solicitação de matrícula, histórico escolar, currículo de curso,

coeficiente de rendimento, comprovante de matrícula e ementa dos cursos. De posse de *login* e senha, o discente promove a cada semestre a sua matrícula *online* e tem acesso a outros recursos do sistema (STI, 2021).

Já o Google Formulários é uma ferramenta digital e gratuita de gerenciamento de pesquisas e formulários lançada pelo Google (DIAS *et al.*, 2021) em que a mesma foi utilizada para a obtenção dos dados de cada participante de forma *online* pela disponibilização dos questionários validados e auto aplicáveis em ambiente virtual. Junto ao Google Formulários foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, documento de maior importância quanto ao aspecto ético de um projeto de pesquisa, sua utilização é o que garante os direitos dos participantes do estudo. Dessa forma, esse termo foi utilizado para explicar aos participantes todo o processo pelo qual eles vivenciaram ao aceitarem responder os questionários.

Portanto, o estudo ocorreu em quatro etapas: (1) processo de sensibilização com as coordenações de curso, funcionários, corpo discente e docente, com o intuito de apresentar o tema da pesquisa e relatar a importância do mesmo; (2) apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (3) aplicação do Questionário de Dados Sócio-econômico-demográficos e do Processo de Ensino-Aprendizagem (CERCHIARI, 2004; DALBOSCO, 2018) e (4) aplicação do *Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20*, instrumento reconhecido pela Organização Mundial da Saúde em 1994.

O Questionário de Dados Sócio-econômico-demográficos e do Processo de Ensino-Aprendizagem - QSD trata-se de um instrumento com o intuito de propiciar o registro e caracterizar a população e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. O mesmo visa obter informações vinculadas às questões pessoais, profissionais, atividades extraclasse, os aspectos institucionais, sociais, econômicos e demográficos dos acadêmicos tais como: gênero, faixa etária, estado civil, procedência, tipo de moradia, renda familiar, tempo de locomoção e atividade remunerada, e algumas características do processo ensino-aprendizagem: ano de ingresso na universidade, curso, período, série e opção de escolha do curso (CERCHIARI, 2004).

Para identificar a suspeição de Transtornos Mentais Comuns foi utilizado o *Self Report Questionnaire - SRQ-20* elaborado por Harding *et al.* (1980). O SRQ-20 foi validado no Brasil para o rastreamento de transtornos mentais não psicóticos. As respostas são do tipo

“sim/não” e cada resposta positiva equivale a um ponto. Para que seja caracterizada a presença de TMCs é necessário que o sujeito atinja a pontuação igual ou maior de 7 pontos positivos independente do gênero (OMS, 1994; MARI; WILLIAMS, 1986; GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008).

Nesta pesquisa, considera-se como ponto de corte a pontuação ≥ 7 respostas afirmativas, a considerar a pontuação mínima de 0, que corresponde à ausência de indicativos de Transtornos Mentais Comuns, e a máxima de 20 pontos, que corresponde a altos indicativos de TMCs (OMS, 1994; GONÇALVES; STEIN; KAPCZINSKI, 2008). Este instrumento é recomendado pela Organização Mundial de Saúde para estudos coletivos por apresentar critérios como facilidade de aplicação e custo reduzido (OMS, 1994; GONÇALVES; STEIN; KAPEZINSKI, 2008).

Inicialmente, após o fim do período da coleta, executou-se o procedimento de digitação, organização e codificação dos dados utilizando-se o programa Microsoft Excel® 2019, no qual também verificou-se a duplicidade de respostas e exclusão de respostas que não atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após isso, os dados foram compilados no *software Statistical Package for Social Sciences - SPSS*, em sua versão 20.0, para o sistema operacional Windows e as análises foram realizadas no mesmo programa.

Em seguida, a partir das perguntas do instrumento utilizado, SRQ-20, foi criada no SPSS uma variável TMCs a partir do escore total de cada indivíduo, no qual os sujeitos foram classificados como “Com TMCs” e “Sem TMCs”, de acordo com os pontos de corte, já especificados anteriormente. Posteriormente, realizou-se a análise estatística descritiva das características demográficas e socioeconômicas dos estudantes universitários da graduação e das condições de infraestrutura, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem da Universidade.

Além disso, através da análise exploratória, foram estimadas a medida de tendência central (média, mediana e moda) e as medidas de dispersão (desvio padrão) das variáveis quantitativas, bem como calculou-se as frequências absoluta e relativa das variáveis qualitativas. O escore dicotômico do SRQ-20, aqui assumido como uma aproximação quantitativa do estado de saúde mental através dos Transtornos Mentais Comuns, constitui-se na variável dependente da presente análise.

Também foram calculadas as Razões de Prevalência da variável despecho, variável de exposição e os respectivos intervalos de confiança de 95%. Aplicaram-se o Teste t de amostra independente para diferença entre médias, o Teste do Qui-Quadrado de Pearson e o Teste Exato de Fisher, a considerar o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) para a associação estatisticamente significativa (PEARSON, 1900; FISHER, 1935).

A normalidade dos dados foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene (FIELD, 2009). Foram realizados os procedimentos de *bootstrapping* (1000 reamostragens; 95% IC BCa) para se obter uma maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos e, também, para apresentar um intervalo de confiança de 95% para as diferenças entre as médias (HAUKOOS; LEWIS, 2005).

Realizou-se a submissão deste estudo à Plataforma Brasil, na qual foram analisados os aspectos éticos da pesquisa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia (CEP-IPS) da Universidade Federal da Bahia sob o número de registro do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 42414621.5.0000.5686. Todos os participantes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e receberam via e-mail uma cópia do mesmo. Ressalta-se que a coleta de dados desta pesquisa somente iniciou-se após o parecer consubstanciado do CEP-IPS. Tal estudo também obedece aos princípios éticos de pesquisa dispostos nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), e do Ministério da Saúde, que regulamenta a pesquisa em seres humanos no Brasil e Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, que versa sobre a proteção de dados pessoais em meios virtuais (BRASIL, 2018), já que a coleta de dados foi efetuada com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação.

Resultados

O perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes universitários da graduação investigados nesta pesquisa demonstra a predominância de estudantes que identificam-se com o gênero feminino (72,1%), com 42,0% autodeclarando-se da cor/raça parda, sendo a

média de idade de 24,06 anos (mínimo de 18 e máximo de 62 anos; DP = 6,566). Salienta-se que 96,1% dos participantes indicaram não ser uma pessoa com deficiência e/ou possuir condição especial. Abaixo, na Tabela 1, são apresentadas as respectivas frequências dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos estudantes universitários de graduação obtidos através do instrumento QSD.

Tabela 1: Análise descritiva da caracterização dos aspectos socioeconômicos e demográficos dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021.

VARIÁVEL	N (509)	%
Gênero		
Feminino	367	72,1%
Masculino	142	27,9%
Faixa Etária		
Juventude (18 a 24 anos)	346	68,0%
Adulthood (25 a 59 anos)	161	31,6%
Terceira Idade (> 60 anos)	02	0,4%
Cor/Raça*		
Parda	214	42,0%
Preta	148	29,1%
Branca	138	27,1%
Indígena	03	0,6%
Amarela	06	1,2%
Estado Civil Atual		
Solteiro(a)	469	92,1%
Casado(a)	40	7,9%
Localidade Atual**		
Salvador	331	65,0%
Região Metropolitana de Salvador	178	35,0%
Pessoa com Deficiência/Condição Especial		
Sim	20	3,9%
Não	489	96,1%
Exerce Atividade Remunerada		
Sim	175	34,4%
Não	334	65,6%
Renda Mensal Total***		
Menor que 1 Salário Mínimo	291	57,2%
De 1 a 3 Salários Mínimos	130	25,5%
De 3 a 5 Salários Mínimos	47	9,2%
Acima de 5 Salários Mínimos	41	8,1%
Com quem reside		
Com a família	446	87,6%
Sozinho(a)	39	7,7%
Com os(as) amigos(as)	24	4,7%

Notas: *Considerou-se o sistema classificatório de cor/raça estruturado em cinco categorias (branca, preta, parda, amarela e indígena) empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) em seus levantamentos domiciliares para a identificação racial das pessoas, o qual é replicado nos registros administrativos da União. **A Região Metropolitana de Salvador compreende os municípios de: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. ***Considerou-se o valor do salário mínimo de 2021, no valor de R\$ 1.100, oficializado por meio da Medida Provisória nº 1.091/2021 e assinada pela Presidência da República (BRASIL, 2021). **Fonte:** Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2022).

A Tabela 2 apresenta as características amostrais e as respectivas estatísticas descritivas quanto às condições de infraestrutura na Universidade, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem. Observa-se que, dentre os cursos, os acadêmicos

pertencentes às áreas de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde destacaram-se com uma participação significativa de 42,0% nesta pesquisa. Além disso, 22,4% dos discentes informaram terem ingressado na Universidade no ano de 2020, 30,6% estão a cursar o 1º semestre e 36,7% indicaram que o turno do seu curso corresponde ao período matutino.

Tabela 2: Análise descritiva das condições de infraestrutura, relações interpessoais e do processo ensino-aprendizagem dos(as) estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021.

VARIÁVEL	N (509)	%
Curso*		
Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias	79	15,5%
Área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	214	42,0%
Área III - Filosofia e Ciências Humanas	124	24,4%
Área IV - Letras	18	3,5%
Área V - Artes	13	2,6%
Área VI - Bacharelado Interdisciplinar	60	11,8%
Área VII - Curso Superior em Tecnologia	01	0,2%
Ano de ingresso		
Antes de 2015	27	5,3%
2015	19	3,7%
2016	32	6,3%
2017	54	10,6%
2018	75	14,7%
2019	95	18,7%
2020	114	22,4%
2021	93	18,3%
Semestre atual		
1º Semestre	156	30,6%
2º Semestre	64	12,6%
3º Semestre	72	14,1%
4º Semestre	43	8,4%
5º Semestre	48	9,4%
6º Semestre	28	5,5%
7º Semestre	36	7,1%
8º Semestre	21	4,1%
9º Semestre	17	3,3%
10º Semestre	24	4,7%
Turno		
Matutino	187	36,7%
Vespertino	63	12,4%
Noturno	78	15,3%
Integral	181	35,6%
Universidade como a primeira opção		
Sim	444	87,2%
Não	65	12,8%
Curso como a primeira opção		
Sim	299	58,7%
Não	210	41,3%
Primeira vez no Ensino Superior		
Sim	368	72,3%
Não	141	27,7%
Condição atual		
Somente Estuda	351	69,0%
Estuda e Trabalha	158	31,0%
Algum familiar já frequentou o Ensino Superior		
Sim	161	31,6%
Não	348	68,4%
Tempo de deslocamento de casa até a Universidade		
Menos de 15 minutos	76	14,9%
15-30 minutos	101	19,8%
31-45 minutos	100	19,6%
46-60 minutos	121	23,8%
Mais que 60 minutos	111	21,8%

Escolheu o curso em função de		
Ser a desejada	389	76,4%
Falta de alternativa	50	9,8%
Influência de amigos, familiares e/ou conhecidos	32	6,3%
Remuneração e prestígio	38	7,5%
Forma de acesso na Universidade		
ENEM - SISU	498	97,8%
Transferência Externa	08	1,6%
Aluno Especial	03	0,6%
Categoria de ingresso na Universidade		
Cotas Raciais	127	25,0%
Cotas Sociais	114	22,4%
Ampla Concorrência	268	52,7%
Percepção da experiência na Universidade		
Ótima	76	14,9%
Boa	242	47,5%
Regular	154	30,3%
Ruim	28	5,5%
Péssima	09	1,8%
Dificuldades enfrentadas na Universidade		
Excesso de Disciplinas do Curso	69	13,6%
Cronograma de Atividades Avaliativas	116	22,8%
Conciliar Dupla Jornada	123	24,2%
Metodologia e Relacionamento com Docentes	94	18,5%
Dificuldade de Adaptação na Instituição	107	21,0%
Preditores de sofrimento na Universidade		
Atividades Avaliativas	122	24,0%
Trabalho de Conclusão de Curso	44	8,6%
Deslocamento Diário entre Casa – Universidade	38	7,5%
Dupla Jornada	98	19,3%
Demandas Interpessoais	127	25,0%
Estrutura Física da Universidade	17	3,3%
Burocracia dos Setores Administrativos	21	4,1%
Atividade Avaliativa de Seminários	42	8,3%
A Universidade é um ambiente que causa pressão		
Sim	484	95,1%
Não	25	4,9%
Questões pessoais podem interferir no Rendimento		
Sim	509	100,0%
Não	0,0	0,0%
Apoio da Universidade frente às adversidades		
Sim	163	32,0%
Não	346	68,0%
Mal-estar e Cronograma Avaliativo**		
Sim	481	94,5%
Não	28	5,5%
Considera a Universidade um ambiente acolhedor		
Sim	221	43,4%
Não	288	56,6%

Nota: *Os cursos pertencentes na Área I - Ciências Físicas, Matemática e Tecnologias são: Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia da Computação, Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Minas, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Sanitária e Ambiental, Ciência da Computação, Estatística, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, Licenciatura em Computação, Matemática, Oceanografia, Química (Lic. Bach. e Química Industrial) e Sistemas de Informação. Os cursos pertencentes na Área II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde são: Biotecnologia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas, Farmácia, Gastronomia, Licenciatura em Ciências Naturais, Medicina Veterinária e Zootecnia. Os cursos pertencentes na Área III - Filosofia e Ciências Humanas são: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação, Direito, Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Secretariado Executivo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais (Lic. e Bach.), Filosofia, História, Museologia, Psicologia - Formação de Psicólogo, Serviço Social, Comunicação - Jornalismo, Comunicação - Produção em Comunicação e Cultura, Estudos de Gênero e Diversidade. Os cursos pertencentes na Área IV - Letras são: Letras Vernáculas (Lic. e Bach.), Letras Vernáculas e Língua Estrangeira Moderna, Língua Estrangeira - Inglês/Espanhol (Lic.) e Língua Estrangeira Moderna ou Clássica (Lic. e Bach.). Os cursos pertencentes na Área V - Artes são: Artes Cênicas - Direção Teatral, Artes Cênicas - Interpretação Teatral, Artes Plásticas, Canto, Composição e Regência, Curso Superior de Decoração, Design, Instrumento, Licenciatura em Desenho e Plástica, Licenciatura em Música, Licenciatura em Teatro, Música Popular e Dança. Os cursos pertencentes na Área VI - Bacharelado Interdisciplinar são: Artes, Ciência e Tecnologia, Humanidades, Saúde, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência,

Tecnologia e Inovação. Os cursos pertencentes na Área VII - Curso Superior em Tecnologia são: Gestão Pública e Gestão Social, e Tecnologia em Transporte Terrestre. **Considerou-se como manifestações generalizadas de mal-estar e desconforto e/ou incômodo corpóreo: náusea, cefaleia, tremores, vertigem, arritmia e sudorese fria. **Fonte:** Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2022).

A pontuação no SRQ-20 da amostra estudada apresentou uma variação com mínima de zero e máxima de vinte ($M = 10,5$; $DP = 4,827$), com intervalo de confiança de (IC 95%: 10,08 a 10,92). Já a prevalência identificada para a suspeição de Transtornos Mentais Comuns (pontuação no SRQ-20 ≥ 7) foi de 78,6% da amostra.

Após tal verificação, realizou-se o procedimento da comparação das médias no nível da suspeição de TMCs em função dos gêneros. Os resultados do teste t independente constataram que, em média, as participantes do gênero feminino ($M = 0,84$; $DP = 0,368$) apresentam maiores indicativos de suspeição de Transtornos Mentais Comuns em comparação aos participantes do gênero masculino ($M = 0,65$; $DP = 0,479$) e ($t(507) = 4,817$; $p \leq 0,05$; IC 95%: 0,113 - 0,269). Observa-se que que essa diferença é estatisticamente significativa a considerar o valor de $p \leq 0,05$ e o tamanho de efeito da diferença foi médio (d de Cohen = 0,47).

Ainda é possível conferir, a partir dos resultados contidos na Tabela 3, a avaliação da suspeição de TMCs através dos itens do SRQ-20, distribuídos por quatro grupos de sintomas ou dimensões. Mediante os resultados apontados na Tabela 3, identifica-se que entre as variáveis associadas à dimensão Humor Depressivo-Ansioso, verificou-se que a maioria dos participantes (90,6%) sentiam-se nervosos/as, tensos/as ou preocupados/as. Para a dimensão Sintomas Somáticos, a maior parte da amostra relatou dormir mal.

Quanto à dimensão Decréscimo de Energia Vital, as variáveis cansar-se com facilidade e a dificuldade de tomar decisão foram os componentes mais influentes, ambos indicados por 70,7% dos estudantes universitários da graduação participantes da pesquisa. Acerca da dimensão Pensamentos Depressivos, aponta-se que 68,8% da amostra sinalizaram terem perdido o interesse pelas coisas.

Tabela 3: Avaliação da suspeição de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) entre os estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021, através dos itens do *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20), distribuídos por quatro grupos de sintomas, a possuir ≥ 7 respostas afirmativas como ponto de corte.

VARIÁVEL	N (509)	%
Humor Depressivo-Ansioso		
Sente-se nervoso, tenso ou preocupado?		
Sim	461	90,6%
Não	48	9,4%

Assusta-se com facilidade?		
Sim	239	47,0%
Não	270	53,0%
Sente-se triste ultimamente?		
Sim	352	69,2%
Não	157	30,8%
Você chora mais do que de costume?		
Sim	196	38,5%
Não	313	61,5%
Sintomas Somáticos		
Tem dores de cabeça frequentemente?		
Sim	252	49,5%
Não	257	50,5%
Você dorme mal?		
Sim	301	59,1%
Não	208	40,9%
Você sente desconforto estomacal?		
Sim	237	46,6%
Não	272	53,4%
Você tem má digestão?		
Sim	193	37,9%
Não	316	62,1%
Você tem falta de apetite?		
Sim	164	32,2%
Não	345	67,8%
Tem tremores nas mãos?		
Sim	137	26,9%
Não	372	73,1%
Decréscimo de Energia Vital		
Você se cansa com facilidade?		
Sim	360	70,7%
Não	149	29,3%
Tem dificuldade de tomar decisão?		
Sim	360	70,7%
Não	149	29,3%
Tem dificuldade de ter satisfação em suas tarefas?		
Sim	348	68,4%
Não	161	31,6%
O seu trabalho traz sofrimento?		
Sim	133	26,1%
Não	376	73,9%
Sente-se cansado todo o tempo?		
Sim	343	67,4%
Não	166	32,6%
Tem dificuldade de pensar claramente?		
Sim	302	59,3%
Não	207	40,7%
Pensamentos Depressivos		
Sente-se incapaz de desempenhar papel útil em sua vida?		
Sim	262	51,5%
Não	247	48,5%
Tem perdido o interesse pelas coisas?		
Sim	350	68,8%
Não	159	31,2%
Tem pensado em dar fim à sua vida?		
Sim	92	18,1%
Não	417	81,9%
Sente-se inútil em sua vida?		
Sim	261	51,3%
Não	248	48,7%

Nota: Ponto de corte atribuído consoante a Organização Mundial da Saúde (1994), seguindo Mari; Williams (1986) e Gonçalves et al. (2008). **Fonte:** Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2022).

Através dos resultados obtidos a partir do Teste de Independência de Qui-quadrado de Pearson, foram observadas associações estatisticamente significativas (admitido p -valor $\leq 0,05$) entre as respectivas variáveis quando relacionadas à suspeição para os Transtornos Mentais Comuns e dispostas na Tabela 4: Gênero ($\chi^2(1) = 22,276$; $p = 0,00$), Cor/Raça ($\chi^2(1) = 5,273$; $p = 0,02$), Estado Civil ($\chi^2(1) = 6,675$; $p = 0,01$), Apoio da Universidade frente às adversidades ($\chi^2(1) = 10,653$; $p = 0,00$) e Considera a Universidade um ambiente acolhedor ($\chi^2(1) = 22,323$; $p = 0,00$).

Tabela 4: Descrição e distribuição da amostra estudada segundo a análise multivariada da associação entre os fatores socioeconômicos, demográficos e acadêmicos e os Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes universitários de graduação nos *campi* da Universidade Federal da Bahia localizados na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, no ano de 2021.

VARIÁVEL	TMCs		TOTAL n (509)	RC	IC (95%)	p
	SIM n (%)	NÃO n (%)				
Gênero						
Feminino	308 (83,9%)	59 (16,1%)	367	0,352	0,226 – 0,549	0,00
Masculino	92 (64,8%)	50 (35,2%)	142			
Faixa Etária (anos)						
Menor ou igual a 24 anos	275 (79,5%)	71 (20,5%)	346	0,849	0,543 – 1,328	0,47
Maior que 24 anos	125 (76,7%)	38 (23,3%)	163			
Cor/Raça*						
Brancos	99 (71,7%)	39 (28,3%)	138			
Não Brancos	301 (81,1%)	70 (18,9%)	371	1,694	1,077 – 2,664	0,02
Estado Civil						
Solteiro(a)	375 (80,0%)	94 (20,0%)	469	0,418	0,212 – 0,824	0,01
Casado(a)	25 (62,5%)	15 (37,5%)	40			
Localidade Atual**						
Salvador	262 (79,2%)	69 (20,8%)	331	0,909	0,585 – 1,412	0,67
Região Metropolitana de Salvador	138 (77,5%)	40 (22,5%)	178			
Exerce Atividade Remunerada						
Sim	137 (78,3%)	38 (21,7%)	175	1,027	0,659 – 1,603	0,90
Não	263 (78,7%)	71 (21,3%)	334			
Renda Mensal Total***						
Menor ou igual a 1 Salário Mínimo	233 (80,1%)	58 (19,9%)	291	0,815	0,533 – 1,247	0,34
Maior que 1 Salário Mínimo	167 (76,6%)	51 (23,4%)	218			
Com quem reside						
Com a família/ Com os amigos	372 (79,1%)	98 (20,9%)	470	0,671	0,322 – 1,394	0,28
Sozinho(a)	28 (71,8%)	11 (28,2%)	39			

Categoria de ingresso na IES						
Cotistas	188 (78,0%)	53 (22,0%)	241	1,067	0,699 – 1,631	0,76
Não Cotistas	212 (79,1%)	56 (20,9%)	268			
Primeira vez no Ensino Superior						
Sim	289 (78,5%)	79 (21,5%)	368	1,011	0,630 – 1,625	0,96
Não	111 (78,7%)	30 (21,3%)	141			
Condição atual						
Estuda	279 (79,5%)	72 (20,5%)	351	0,844	0,538 – 1,324	0,46
Estuda e Trabalha	121 (76,6%)	37 (23,4%)	158			
A Universidade é ambiente que causa pressão						
Sim	384 (79,3%)	100 (20,7%)	484	0,463	0,199 – 1,079	0,06
Não	16 (64,0%)	9 (36,0%)	25			
Apoio da Universidade frente às adversidades						
Sim	114 (69,9%)	49 (30,1%)	163			0,00
Não	286 (82,7%)	60 (17,3%)	346	2,049	1,326 – 3,167	
Mal-estar e Cronograma Avaliativo						
Sim	381 (79,2%)	100 (20,8%)	481	0,554	0,243 – 1,262	0,15
Não	19 (67,9%)	9 (32,1%)	28			
Considera a Universidade um ambiente acolhedor						
Sim	152 (68,8%)	69 (31,2%)	221			0,00
Não	248 (86,1%)	40 (13,9%)	288	2,814	1,815 – 4,364	

***Nota:** *Considerou-se como não brancos as quatro categorias de cor/raça (preta, parda, amarela e indígena) segundo o sistema classificatório de cor/raça empregado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) em seus levantamentos domiciliares para a identificação racial das pessoas, o qual é replicado nos registros administrativos da União. **A Região Metropolitana de Salvador compreende os municípios de: Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz. ***Considerou-se o valor do salário mínimo de 2021, no valor de R\$ 1.100, oficializado por meio da Medida Provisória nº 1.091/2021 e assinada pela Presidência da República (BRASIL, 2021). **Fonte:** Elaborado pelo autor do estudo com base na pesquisa aplicada (2022).

Discussão

Observa-se, nesta pesquisa, em consonância com os dados obtidos através do Questionário Socioeconômico, Demográfico e das Condições de Ensino-Aprendizagem - QSD, a predominância da participação das estudantes que identificam-se com o gênero feminino (72,1%), enquanto que o percentual dos discentes que declararam o gênero masculino foi de 27,9%. Tal diferença é encontrada também em resultados similares de estudos referentes à distribuição e relação dos gêneros nas instituições de ensino superior (PORTA-NOVA, 2009; SCHLEICH, 2006; BARRETO, 2015; MELO, 2018).

Mesmo com os obstáculos na trajetória pela igualdade de oportunidades, seja durante a formação escolar, em níveis superiores ou no mercado de trabalho, as mulheres são predominantes em diversos âmbitos da educação brasileira (INEP, 2021). Esse fenômeno vem a ocorrer no Brasil e em diversos países nos quais a participação feminina é cada vez maior nas Instituições de Ensino Superior em decorrência das mudanças culturais e socioeconômicas (IBGE, 2021; PNAD, 2021).

Entretanto, de acordo com Kalsing (2021) é necessário fazer uma contextualização histórica do País, e analisar as questões de gênero, raça e classe para compreender os resultados, os quais demonstram que esse crescimento de oportunidades e de acesso não contemplam as mulheres negras.

As mulheres estão entrando em maior número na Universidade em relação aos homens, mas não as mulheres negras, é preciso fazer essa ressalva, as mulheres brancas estão entrando em maior número. E quando pegamos o número de docentes, os números estão bem abaixo com relação aos homens, por isso, políticas de inclusão - como a de cotas - são extremamente necessárias (KALSING, 2021).

Ademais, nesta pesquisa, de acordo com o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) do Teste de Independência de Qui-quadrado de Pearson para a associação estatisticamente significativa, observou-se que as variáveis socioeconômicas e demográficas Gênero ($p = 0,00$), Cor/Raça ($p = 0,02$) e Estado Civil ($p = 0,01$) correlacionam-se com os Transtornos Mentais Comuns. Com relação ao Gênero, a prevalência de TMCs foi significativamente maior no gênero feminino. Quanto à Cor/Raça, observou-se aumento significativo na prevalência de TMCs na categoria de pessoas não-brancas. Já ao analisar os resultados obtidos em relação ao Estado Civil, encontrou-se uma prevalência dos transtornos estudados maior na categoria que toma como referência as pessoas solteiras.

Tais resultados apresentam associações estaticamente significativas e corroboradas por resultados de estudos nacionais realizados por Benvegnú, Deitos e Copette (1996), e confirmando estudo similar de Giglio (1976), bem como estudos populacionais no Brasil (AGUIAR, 1988; ALMEIDA-FILHO *et al.*, 1983; SANTANA, 1978; 1982) e no exterior (DOHRENWEND *et al.*, 1980; LENNON, 1987; PAYKEL, 1991; ROSENFELD, 1989; citados por ALMEIDA-FILHO *et al.*, 1992).

Levando-se em consideração tais achados, o foco principal de nossa discussão se dará nos âmbitos de questões de Gênero e Cor/Raça, visto que, não há consenso na literatura quanto à associação dos TMCs e Estado Civil. Todavia, este trabalho oferece um novo dado de conhecimento, ou seja, uma menor prevalência de TMCs entre os indivíduos casados nesta população.

Dessa maneira, indagações para esse achado podem ser feitas levando-se em consideração a hipótese de determinação social, supondo-se que os indivíduos casados dispõem de maior suporte familiar e/ou social (*buffer against*) para moderar a relação de predição com problemas de saúde mental (estresse, depressão e ansiedade). Porém, é importante que se faça a ressalva correspondente à possibilidade de causalidade reversa (indivíduos com TMCs podem ter menor chance de casar), cujas características deste estudo (estudo de corte transversal) impedem a análise (COSTA; LUDERMIR, 2005; COUTINHO; ALMEIDA-FILHO; MARI, 1999; JENKINS *et al.*, 1997; MARAGNO *et al.*, 2006).

No entanto, a título de curiosidade, o Estado Civil já havia sido associado ao estado de saúde mental durante o período pandêmico. Li *et al.*, (2020), encontraram que, entre a equipe médica de Ningbo, China, a chance de insônia estava relacionada ao Estado Civil, sendo menor em indivíduos casados (OR = 0,57, $p = 0,046$, IC 95%: 0,33–0,99) (LI *et al.*, 2020). Além disso, outro estudo observou que a gravidade dos sintomas psiquiátricos entre os trabalhadores de saúde foi significativamente associada ao Estado Civil, pois profissionais divorciados, separados ou viúvos apresentaram maior chance de depressão que os solteiros (TAN *et al.*, 2020).

Dito isso, assim como outros estudos que fizeram comparações de gênero em relação aos Transtornos Mentais Comuns, este também encontrou diferença significativa ($p = 0,00$) a partir da comparação de médias entre o gênero feminino e o masculino (AGUIAR *et al.*, 2009; ANDRADE; VALIM-ROGATTO; ROGATTO, 2011; BAYRAM; BILGEL, 2008; FURTADO; FALCONE; CYNTHIA, 2003; MARTY *et al.*, 2005).

A maior prevalência de TMCs entre as mulheres pode ser atribuída à dinâmica dos gêneros nas relações de poder, que pode resultar em opressão para o gênero feminino (PATEL *et al.*, 1999). Ademais, de acordo com Araújo, Pinho e Almeida (2005) e Martin, Quirino e Mari (2007), as mulheres experimentam taxas mais elevadas de transtornos do humor e transtornos de ansiedade que os homens, estando associado a variáveis relativas

às condições de vida, às características sociodemográficas e à estrutura ocupacional. Além disso, é encontrado na literatura referenciada em diversos estudos que as mulheres são mais predispostas que os homens a desenvolver os TMCs (LIMA; BRITO, 2018; MIRANDA; TARASCONI; SCORTEGAGNA, 2008; ROCHA et al., 2010; PINHO; ARAÚJO, 2012).

Para Constantinidis and Matsukura (2021), é necessário uma maior contextualização e aprofundamento sobre as questões do feminino, com as questões de gênero e seus significados na saúde mental e percursos de vida, incluindo papéis ocupacionais, uma vez que, de acordo com Bonsaksen, Eirum and Donohue (2015), estudantes do gênero masculino apresentam menor risco de sofrimento psíquico. Ademais, consoante com Cunha e Carrillo (2005) e Cunha (2004), as autoras verificaram que as mulheres estão mais propensas a desenvolver sinais de ansiedade e depressão e experimentam maior sofrimento psíquico do que os estudantes do gênero masculino. Estes apresentam níveis superiores de bem-estar psicológico, bem como físico e emocional, assim como melhor fator adaptativo.

Diante do descrito, a prevalência de TMCs foi observada com maior frequência em estudantes do Gênero Feminino (83,9%) e que autodeclararam-se pertencerem a categoria Cor/Raça Não-Branca (81,1%) (preta, parda, amarela e indígena). Salienta-se que, um estudo de revisão de literatura sugeriu que a prevalência de transtornos mentais é maior na população não-branca que na população branca, embora não seja consenso (SMOLEN; ARAÚJO, 2017). Entretanto, não existe uma base biológica para a associação entre Cor/Raça e saúde mental (COOPER; DAVID, 1986; GOODMAN, 2000). A pesquisa de Araújo, Pinho e Almeida (2005), mencionada anteriormente, revelou maior presença de TMCs em mulheres de cor de pele negra ou parda.

De fato, estudos têm sugerido que a exposição a determinados tipos de discriminação de forma frequente tem repercussões negativas na saúde mental de indivíduos não-brancos. Experiências de cunho racista, por exemplo, estão relacionadas ao uso abusivo de substâncias (CLARK et al., 2015), a baixa autoestima (MOLINA; JAMES, 2016), a transtornos mentais (PARADIES et al., 2015) e a sintomas depressivos de um modo geral (SHULZ et al., 2006). Adicionalmente, estudos também têm apontado os efeitos do racismo na saúde mental e, por consequência, na saúde física, indicando correlações elevadas com o estresse e depressão, e com o declínio da saúde física, com maior prevalência de doenças cardiovasculares e obesidade (DAVIS; STEVENSON, 2006; LAMBERT et al., 2009).

Em se tratando especificamente das implicações da intersecção entre as identidades racial e de gênero, alguns estudos têm apontado que essa pode funcionar tanto como um fator de risco, ao aumentar a percepção de experiências de discriminação, como um fator de proteção, amortecendo os impactos negativos da discriminação na saúde mental (NEBLETT; UMAÑA-TAYLOR, 2012; SELLERS et al., 2003). A pesquisadora brasileira Akotirene (2018, p.1) tem se debruçado sobre a intersecção, e explica:

Interseccionalidade é uma ferramenta teórica e metodológica usada para pensar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatriarcado, e as articulações decorrentes daí, que imbricadas repetidas vezes colocam as mulheres negras mais expostas e vulneráveis aos trânsitos destas estruturas.

Em suma, essas informações vão evidenciar fortes traços das consequências das desigualdades sociais circunscritas nas estruturas racistas e sexistas das instituições de ensino superior, reforçando a necessidade de investimento nas políticas de ingresso - tal como a política de cotas estabelecida pela Lei nº 12.711/2012 - do acesso a programas de financiamento como o Programa Universidade Para Todos - Prouni, e o Programa de Financiamento Estudantil - Fies (BRASIL, 2012), e do desenvolvimento de editais e serviços que mobilizem os campos da assistência e permanência estudantil da IES na mitigação dos efeitos do fenômeno da vulnerabilidade social nos universitários.

Fenômeno este que, por sua vez, de acordo com Scott *et al.* (2018), remete a um conjunto de precarizações e processos de exclusão produzidos na contemporaneidade por meio das relações sociais e que é caracterizado por sua multidimensionalidade que expõe grupos e pessoas como desfavoráveis quando comparados a outras parcelas da população. Esse quadro se agrava quando um grande número de eventos estressores é percebido cotidianamente em contextos individuais ou sociais, como é o caso das microagressões (MATA; PELISOLI, 2016) – insultos verbais ou comportamentais, intencionais ou não, que comunicam ofensas raciais hostis, depreciativas ou negativas a uma pessoa ou a um grupo-alvo (SUE *et al.*, 2007).

Isto posto, este presente estudo realizado permitiu conjuntamente identificar, através do SRQ-20 e a considerar sete ou mais respostas positivas como nota de corte independente do gênero, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre os estudantes universitários de graduação de uma instituição federal de ensino superior da Bahia, no ano de 2021, a qual mostrou-se extremamente elevada (78,6%) quando

comparada as taxas encontradas em outros estudos na população universitária brasileira (OLIVEIRA *et al.*, 2020; BELLINATI; CAMPOS, 2020; GREYER *et al.*, 2019). De acordo com Graner e Ramos-Cerqueira (2019), a prevalência deste fenômeno varia segundo a população estudada, o contexto e os métodos utilizados nas pesquisas.

Salienta-se que essa taxa elevada está incluída dentro de um contexto da atual crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19, ocasionada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. Consoante com Leão, Goto e Ianni (2021) é intuitiva a constatação de que a pandemia de Covid-19 e as medidas de isolamento/distanciamento social são geradoras de sofrimento, e os estudos vêm confirmando isso.

Ademais, a pandemia de Covid-19 teve efeitos devastadores e é esperado que muitos deles sejam de longo prazo. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS, através da Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e Covid-19, constata-se que a incidência de distúrbios como depressão e ansiedade saltou ao longo da crise sanitária, sobrecarregando os sistemas públicos de saúde já deficitários. Uma análise da OPAS condensa os dados da situação nas Américas: um terço da população infectada com Covid-19 foi diagnosticada com algum transtorno mental (OPAS, 2022).

Nesse sentido, aponta-se que durante a pandemia de Covid-19, sintomas como ansiedade, estresse, depressão, solidão e medo estiveram presentes na população dos estudantes universitários (MAIA; DIAS, 2020; TALEVI *et al.*, 2020; KAPAROUNAKI *et al.*, 2020; CHANG; YUAN; WANG, 2020; ZHAI; DU, 2020b; SAHU *et al.*, 2020; SON *et al.*, 2020; ZHANG; MA, 2020; HUCKINS *et al.*, 2020; ODRIOZOLA-GONZÁLEZ *et al.*, 2020; ELMER; MEPHAM; STADTFELD, 2020; ZHAI; DU, 2020a) e que tal população esteve mais vulnerável a tais sintomas (MARIM *et al.*, 2021; XIAO *et al.*, 2020). Sintomas que, mesmo quando presentes em pesquisas anteriores, mostraram-se acentuados desde o início da crise sanitária (ELMER; MEPHAM; STADTFELD, 2020).

Assim, quando compara-se a prevalência de Transtornos Mentais Comuns dos estudantes universitários com a da população em geral, utilizando-se o mesmo instrumento de rastreamento (SRQ-20), a população universitária ganha grande destaque, visto que as taxas na população geral variam de 17% a 35% (SANTOS, 2019; ALCANTARA; ASSUNÇÃO, 2016; PAZ DE LIMA, 2015), enquanto que, entre os estudantes universitários de graduação alguns estudos chegam a apresentar taxas acima de 50% (OLIVEIRA *et al.*, 2020; BELLINATI; CAMPOS, 2020; GREYER *et al.*, 2019; ANDIFES, 2019).

A taxa elevada da prevalência de suspeição dos Transtornos Mentais Comuns encontrada na presente pesquisa (78,6%) também está bem acima daquelas encontradas em estudos populacionais brasileiros, que variam entre 8% e 56% (ALMEIDA-FILHO *et al.*, 1992; COUTINHO, 1976; SANTANA, 1978; SANTOS; SIQUEIRA, 2010). E também daquela referida em outros estudos com universitários (BENVEGNÚ; DEITOS; COPETTE, 1996; FACUNDES, 2002; FACUNDES; LUDERMIR, 2005; GIGLIO, 1976; RIMMER; HALIKAS; SCHUCKIT, 1982) os quais encontraram de 31% a 39%.

Contudo, a prevalência de casos suspeitos para TMCs observada na presente pesquisa apresenta-se inferior aos 83,5% constatados em estudantes de instituições federais de ensino superior através da pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior realizada em 2019. Consoante com Barros (2021), essa variação de resultados pode ser explicada, entre outros fatores, pelos diferentes instrumentos utilizados nas pesquisas, pelos recortes utilizados, como cursos, por exemplo, bem como pelas diferenças culturais e socioeconômicas das Universidades estudadas e do seu alunado.

Evidencia-se ainda que estudantes com maiores prevalência de TMCs classificaram como fontes de tensão a carga horária extensa, competitividade, cobrança pessoal, pressão social, familiar, de professores e profissionais da área, durante a graduação. A intensa demanda da carga horária e a competição durante o processo de educação colaboram para produzir estresse nos estudantes universitários e podem acarretar no acometimento de TMCs e, conseqüentemente, interferência negativa vida social e do bem-estar físico, afetando assim a vivência acadêmica e qualidade de vida desses estudantes (NUNES, 2018; GREYER *et al.*, 2019).

Ademais, neste presente estudo realizado, verifica-se que 95,1% dos indivíduos denotam a Universidade como um espaço que causa pressão, na qual 68,0% sentem-se desamparados frente às dificuldades que vivenciam durante a trajetória acadêmica. Além disso, nesta pesquisa, de acordo com o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) do Teste de Independência de Qui-quadrado de Pearson para a associação estatisticamente significativa, observou-se que a variável Apoio da Universidade frente às adversidades ($p = 0,00$) correlacionou-se com os Transtornos Mentais Comuns.

Nesse sentido, a pandemia de Covid-19 também trouxe maiores dificuldades no acesso às políticas públicas e de assistência social para os estudantes universitários. A Fiocruz (2020), em uma de suas cartilhas produzidas sobre saúde mental e atenção psicossocial na pandemia de Covid-19, traz que questões de desproteção social são evidenciadas neste período.

Ademais, estudos mostram que a pandemia e o distanciamento social levaram ao aumento de sintomas de sofrimento psíquico entre estudantes universitários, sendo ansiedade o mais relatado (LEÃO; GOTO; IANNI, 2021). Tudo isso acaba influenciando, de algum modo, no campo da saúde mental dos estudantes e precisa ser observado pela equipe de assistência estudantil na perspectiva que se promova ações de prevenção de agravos e cuidados psicossociais (CERCHIARI; CAETANO; FACCENDA, 2005).

Andrade *et al.* (2016) dissertam ainda que a dificuldade de acesso a “informações institucionais” de serviços que as IES já oferecem e que não comunica de forma eficiente, em conjunto com a falta de transparência da instituição, que tem suas informações concentradas em um sistema pouco prático, faz com que as oportunidades disponibilizadas aos discentes dependam muito de contatos informais para suas identificações.

Portanto, outro ponto crucial para se pensar é o ambiente universitário, que pode ser tanto acolhedor quanto adoecedor. Colegas que menosprezam e muitas vezes ridicularizam outros, docentes que parecem não perceber a necessidade de ser empático na maioria das vezes com estudantes que, apesar de adoecidos mentalmente, ainda precisam cumprir tarefas como trabalhar, estudar, prover a família, entre outras (RODRIGUES, 2020). Ressalta-se, de acordo com Raposo (2018) e Nico (2000), que a promoção do sentimento de pertencimento, apoiado à construção de espaços de amparo e escuta, promove a valorização do estudante universitário, o que favorece a sua permanência na vida acadêmica.

Neste presente estudo realizado, os resultados do QSD assinalam que 56,6% dos acadêmicos possuem a percepção do espaço da instituição de ensino superior como um ambiente não acolhedor. Ressalta-se ainda que tal variável Considera a Universidade um ambiente acolhedor ($p = 0,00$) também correlacionou-se estatisticamente significativa, a observar o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$) do Teste de Independência de Qui-

quadrado de Pearson, com os Transtornos Mentais Comuns. Divaris *et al.* (2013) destaca que tal percepção negativa do ambiente acadêmico entre os estudantes pode associar-se ao sofrimento psíquico e à queda na qualidade de vida.

Ao falarmos dos ambientes acolhedores é importante realizar a distinção entre ambiente e lugar. Nesse sentido, têm-se como ponto de partida os estudos de Kaplan e Kaplan (1989), Moser (1998) e Günther e Rozestraten (2005), os quais demonstram como a relação do comportamento humano e o ambiente estão intrínsecos pelas percepções dos sujeitos, por seus valores, por suas crenças e suas subjetividades.

Segundo Kuhnen e Bernardes (2014), a exposição a ambientes acolhedores pode contribuir para o bem-estar e a prevenção de doenças, bem como o alívio de agentes estressores. Dessa forma, a aproximação do estudante universitário com o ambiente acolhedor promove uma atitude de respeito e cuidado com o mesmo, sendo uma iniciativa na incorporação da ideia de sustentabilidade.

Em síntese, a investigação das características socioeconômicas e demográficas associadas aos TMCs em estudantes universitários da graduação possibilita que fatores de risco e proteção sejam identificados, a propiciar ações preventivas e de promoção da saúde. De acordo com Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) e Coutinho *et al.* (2016), políticas e projetos pedagógicos de acesso e permanência, aliadas a um sistema de ensino flexível das IES, em que estudo e trabalho possam ser conciliados, poderão ter um impacto positivo na redução da prevalência dos Transtornos Mentais Comuns nesta população.

Nessa direção, os resultados evidenciam também a importância dos estudos epidemiológicos em saúde mental no Brasil, tanto no sentido de compreender melhor suas associações com as variáveis socioeconômico e demográficas e, assim, orientar o reconhecimento de grupos de risco, quanto no sentido de se averiguar qual é a melhor forma de conduzir os casos que se enquadram nessa categoria. Assim, consoante com a associação estatisticamente significativa das variáveis relatadas nesta sessão com os Transtornos Mentais Comuns na amostra estudada, os resultados encontrados parecem suportar as evidências de que estas são variáveis relevantes para a ocorrência dos TMCs.

Além disso, faz-se necessário assentir na reflexão acerca da construção de um diálogo intercultural que envolva as discussões sobre as ações de combate à violência de gênero, racismo estrutural e suas discriminações no âmbito universitário. Considera-se ainda de fundamental importância o desenvolvimento de atitudes e procedimentos que desnaturalizem tais violências, que quebrem o silenciamento. Em síntese, reconhece-se que tais temáticas e todas as suas nuances, embora necessárias e urgentes, na grande maioria das vezes encontra-se fora da formação estudantil, a ocasionar, assim, consequências diretas na criação de políticas de ações afirmativas, assistência estudantil e acolhimento proporcionado aos estudantes.

Para tanto, além de uma epistemologia decolonial em perspectiva afrodiaspórica (FANON, 1968, 2008; KILOMBA, 2019; BERNARDINO-COSTA, MALDONADO-TORRES, GROSGOUEL, 2019, GOMES, 2017, 2019) e contra-colonial (SANTOS, 2019) faz-se necessário também apropriar-se das Epistemologias do Sul como um instrumento de luta em prol do empoderamento de grupos sociais subalternizados numa perspectiva decolonial.

Conclusões

Com base nos resultados apresentados e nas discussões realizadas anteriormente, sintetizando as proposições explicitadas ao longo deste, este trabalho apresentou o perfil do estudante universitário de graduação de uma instituição federal de ensino superior da Bahia, no ano de 2021, e os fatores associados aos Transtornos Mentais Comuns durante a vivência acadêmica. Além disso, favoreceu também o conhecimento da prevalência de TMCs nesta população, a proporcionar o retorno científico e social através da contribuição e do impacto do presente estudo para o entendimento do processo deste fenômeno e posterior criação de estratégias de enfrentamento e promoção da saúde mental no contexto universitário.

Salienta-se que, apesar de obter uma amostra dentro dos parâmetros estabelecidos e de alcançar todos os objetivos propostos, o presente trabalho realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população, visto que, trata-se de uma amostragem de conveniência. Demais fatores limitantes foram: o período de início e término do semestre

da IES durante a modalidade do Ensino Remoto Emergencial no decorrer da pandemia de Covid-19, a exclusão de campi da IES em demais municípios do Estado da Bahia e as condições que demandaram o uso de computador, de acesso à internet e incompatibilidades de software.

Isto posto, a caracterização das variáveis socioeconômicas, demográficas e das condições de ensino-aprendizagem aliadas à suspeição do TMCs e na observação da percepção da vivência acadêmica, correlacionado com os demais estudos de revisão da literatura aqui apresentados, permitiu identificar na amostra uma elevada prevalência (78,6%) de TMCs, destacando-se uma prevalência mais exacerbada entre as pessoas do gênero feminino, não-brancas, solteiras, sem apoio da IES frente às adversidades e que não consideram a Universidade um ambiente acolhedor. Sublinhe-se, outrossim, que tais fatores estão associados estaticamente significativos à suspeição dos Transtornos Mentais Comuns na amostra estudada, sendo importante, portanto, ser monitorizado essas condicionalidades para o desenvolvimento de TMCs.

A literatura discorre que a vida universitária é um período de grandes descobertas, aprendizagens e de construção de laços afetivos e sociais importantes. Entretanto, ela pode também se caracterizar como mais um fator de pressão e dificuldade na vida da pessoa, mas não o único, uma vez que cada pessoa possui sua história individual antes de entrar na Universidade. Portanto, faz-se necessário, institucionalmente, um esforço conjunto para criar estratégias de enfrentamento às dificuldades pessoais e coletivas com fim de propiciarmos um ambiente mais saudável na comunidade universitária.

Nesse sentido, para se pensar ações e demais estratégias de cuidado em saúde mental e no âmbito dos Transtornos Mentais Comuns nos graduandos faz-se preciso conhecer as dinâmicas, relações, percepções e experiências que cercam esse problema e que nem sempre são captáveis numericamente. Esses elementos devem ser entendidos em conjunto com os processos sociais, históricos, culturais, institucionais, políticos, econômicos, e para isso, é necessário investigar a realidade dos territórios habitados por estes estudantes, as condições macro e micropolíticas que perpassam seus cotidianos. Compreender a maneira pela qual os estudantes universitários têm se posicionado diante desta questão é fundamental na orientação de políticas públicas eficazes.

Ademais, enfatiza-se ainda que os resultados deste presente estudo indicam também que parte das variáveis destacadas relacionadas aos Transtornos Mentais Comuns são passíveis de criação de estratégias preventivas com foco na compreensão das dinâmicas subjetivas de que tal fenômeno é constituído de elementos de ordem plural e determinações distintas, na compreensão dos sujeitos em suas totalidades, em seus contextos político-sociais, e que tais fatores contribuem para agravar os TMCs nos indivíduos envolvidos.

A vida, a subjetividade e o sofrimento requerem análises cuidadosas que refletem a necessidade de a Academia cumprir com o seu papel de efetivação das políticas, planejamento e gestão em saúde e dos projetos pedagógicos para esse público a partir de uma ótica interseccional (que articulem setores como saúde, assistência, educação, entre outros) fundamentais para a abordagem de um fenômeno complexo como os TMCs. Ademais, é de fundamental importância a preconização de perspectivas políticas e sociais da saúde mental e do sofrimento através de um segmento que encare uma cultura institucional que apoie os valores da diversidade e os integre em seus sistemas e práticas, a lembrar sempre que o indivíduo é um ser social, complexo e suas relações com o ambiente em que encontra-se são influenciadas por determinantes sociais mais amplos.

Por conseguinte, devido ao crescente impacto que os TMCs vêm causando nas estatísticas mundiais e demais lacunas suscitadas na revisão de literatura, este estudo também evidencia que novas pesquisas que abordem os fatores associados a este fenômeno na população universitária são fundamentais. Dessa maneira, aconselha-se novos estudos que ampliem a busca realizada na presente pesquisa, no que se refere às bases de dados, assim como novos estudos empíricos, para que se possa avançar na identificação dos fatores e na potencialização das estratégias e serviços que prestam assistência à esta população.

Assim sendo, a consolidação e compreensão dos fatores associados aos transtornos mentais comuns em estudantes universitários de instituições da rede federal de ensino superior ainda demanda de muitas pesquisas e cuidadoso trabalho de fundamentação teórica-metodológica em face do caráter interdisciplinar que o tema encerra. Além disso, algumas questões ficam para reflexão, como a importância de que sejam pensadas formas

de aproximação e diálogo com o Sistema Único de Saúde do Brasil e estudos que busquem conhecer os preditores que têm levado ao aumento da demanda nos serviços de saúde mental para os estudantes universitários, a ampliar as discussões relacionadas aos aspectos da vivência acadêmica e o panorama dos serviços oferecidos pela IES e pelo sistema de saúde público.

Portanto, recomenda-se a capilarização do debate com o corpo discente, nas instâncias oficiais, associações de Universidades e entre órgãos governamentais, por um ambiente universitário de cunho inclusivo e de construção coletiva, com relações menos hierarquizadas e mais fluidas, que enfoque condutas e transformações estruturais para que a instituição de ensino superior, aliada aos discentes, adaptem-se às normas em concordância e gere benefícios às ambas partes.

Em síntese, espera-se que estudos como este alcancem uma maior visibilidade às questões relativas à saúde mental e aos Transtornos Mentais Comuns em estudantes universitários, e que seja percussor de políticas públicas para a prevenção e promoção da saúde no interior da Universidade que possa abranger os estudantes, docentes e servidores na construção de um ambiente físico e social que priorize a saúde dos sujeitos através de uma perspectiva ampliada e de qualidade de vida.

Referências

ACHA, American College Health Association. **Spring 2016**. Reference Group Data Report. 2016. Disponível em: <https://www.acha.org/documents/ncha/NCHA-II%20SPRING%202016%20US%20REFERENCE%20GROUP%20DATA%20REPORT.pdf> . Acesso em 20 de junho de 2021.

AGRANONIK, M.; HIRAKATA, V. N. Cálculo de tamanho de amostra: proporções. **Revista HCPA**, v.31, n.3, p.382-388, 2011.

AGUIAR, S. M., et al. Prevalência de sintomas de estresse nos estudantes de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.58, n.1, p.34-38, 2009.

AGUIAR, W. M. **Condições de Trabalho Feminino e Transtornos Mentais: um estudo de prevalência**. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária). Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1988.

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade: o que é interseccionalidade? 1ª ed. *In: Feminismos Plurais*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen. 2018. 152p.

ALCANTARA, M. A.; ASSUNÇÃO, A. A. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.41 n.2, p.1-11, 2016.

ALMEIDA-FILHO, N. A., et al. **Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1983. 256p.

ALMEIDA-FILHO, N. A., et al. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). **Revista da Associação Brasileira de Psiquiatria**, v.14, p.93-104, 1992.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Universidades Federais**. Uberlândia. 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

ANDRADE, A. M. J. **Desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários: relação com indicadores da assistência estudantil**. Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

ANDRADE, A. S., et al. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **revista psicologia ciência e profissão**, v.36, n.4, p.831-846, 2016.

ANDRADE, E. F.; VALIM-ROGATTO, P. C.; ROGATTO, G. P. Prevalência e sintomatologia de estresse em estudantes de educação física: comparação entre os sexos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.10, n.5, p. 137-144, 2011.

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; ALMEIDA, M. M. G. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v.5, n.3, p.337-348, 2005.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v.12, n.3, p.44-52, 2018.

AUCCCD, The Association for University and College Counseling Center Directors. **The AUCCCD Annual Survey and Report Overview: september 1, 2011 through august 31, 2012**. 2012. Disponível em: https://files.cmcglobal.com/Monograph_2012_AUCCCD_Public.pdf. Acesso em 08 de junho de 2021.

AUCCCD, The Association for University and College Counseling Center Directors. **The AUCCCD Annual Survey and Report Overview: september 1, 2015 through august 31, 2016**. 2016. Disponível em: <https://www.aucccd.org/assets/documents/aucccd%202016%20monograph%20-%20public.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2021.

AZEVEDO, L. J. C. Considerações sobre a medicalização: uma perspectiva cultural contemporânea. **Revista CES Psicologia**, v.11 n.2, p.1-12, 2018.

BARRETO, P. C. S. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. Dossiê Feminismo E Antirracismo. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v.16, p.39-64, 2015.

BARROS, L. O.; AMBIEL, R. A. M.; BAPTISTA, M. N. Sintomatologia depressiva em estudantes brasileiros de pós-graduação stricto sensu. **Revista Psico**, v.52 n.4, p.1-12. 2021.

BARROS, R. N. **Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades?** Dissertação (Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia). Universidade Federal da Bahia. 2021.

BAYRAM, N.; BILGEL, N. The prevalence and socio-demographic correlations of depression, anxiety and stress among a group of university students. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v.43, n.8, p.667-672. 2008.

BELLINATI, Y. C. G.; CAMPOS, G. A. L. Avaliação da prevalência de transtornos mentais comuns nos estudantes de medicina em uma faculdade do interior de São Paulo. **Revista Unilago**, v.1, n.1, 2020.

BENJET, C., et al. Psychopathology and self-harm among incoming first-year students in six Mexican universities. **Salud pública Méx**, v.61, n.1, p.16-26, 2019.

BENVEGNÚ, L. A.; DEITOS, F.; COPETTE, F. R. Problemas psiquiátricos menores em estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v.18, p.229-233, 1996.

BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

BITTENCOURT, A.; DE JESUS, M. L. Transição do Bacharelado Interdisciplinar para Psicologia. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, v. 8(17), 2018.

BLANCO, C., et al. Mental Health of College Students and Their Non-College-Attending Peers. **Archives of General Psychiatry**, v.65, n.12, p.1429-1437, 2008.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.32, n.4, 2016.

BONSAKSEN, T.; EIRUM, M. N.; DONOHUE, M. V. The Social Profiles of Occupational Therapy Students' Educational Groups. **The Open Journal of Occupational Therapy**, v.3, n.3, 2015.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Congresso Nacional, Brasília, Distrito Federal. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em 24 de agosto de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, Distrito Federal. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 14 de julho de 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709 de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Congresso Nacional, Brasília, Distrito Federal. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/13709.htm. Acesso em 14 de julho de 2021.

BRASIL, Presidência da República. **Medida Provisória nº 1.091 de 30 de dezembro de 2021**. Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2022. Brasília, Distrito Federal. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=31/12/2021&totalArquivos=646>. Acesso em 17 de junho de 2021.

CAIXETA, S. P. **Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2011.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, v.9, p.380-401, 2017.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários.** Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas. São Paulo. 2004.

CERCHIARI, E. A. N.; CAETANO, D.; FACCEANDA, O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v.10, n.3, p.413-420, 2005.

CHANG, J.; YUAN, Y.; WANG, D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID- 19. **Nan Fang Yi Ke Da Xue Xue Bao**, v.40, n.2, p.171-176, 2020.

CLARK, T. T., et al. Everyday discrimination and mood and substance use disorders: a latent profile analysis with African Americans and Caribbean Blacks. **Addict Behav.**, v.40, p.119-125, 2015.

CONSTANTINIDIS, T. C.; MATSUKURA, T. S. Saúde mental de estudantes de terapia ocupacional: revisão de escopo. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.29, n.3, p.e2139, 2021.

COOPER, R. S.; DAVID, R. The biological concept of race and its application to public health and epidemiology. **Journal of Health Politics, Policy and Law**, v.11, p.97-116, 1986.

COSTA, A. G.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.1, 2005.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v.43, n.4, p.1239-1250, 2017.

COUTINHO, D. M. **Prevalência de doenças mentais em uma comunidade marginal: um estudo do Maciel.** Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 1976.

COUTINHO, E. S. F.; ALMEIDA-FILHO, N.; MARI, J. J. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v.26, n.5, p.246-256, 1999.

COUTINHO, M. P. L., et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v.17, n.3, p.338-351, 2016.

CSOR, Coordenação de Seleção e Orientação da Universidade Federal da Bahia. **UFBA em números: ano base 2018.** 2019. Disponível em: https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/ufba_em_numeros_30_09.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2020.

CSOR, Coordenação de Seleção e Orientação da Universidade Federal da Bahia. **UFBA em números: ano base 2019.** 2020. Disponível em: <https://ea.ufba.br/wp-content/uploads/2021/02/UFBA-em-numeros-2020-1.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

CUNHA, S. M. **A inteligência e as habilidades sociais na adaptação de alunos ao curso superior: um estudo com alunos do 1º ano do Instituto Militar de Engenharia.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro. 2004.

CUNHA, S. M.; CARRILLO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.9, n.2, p.215-224, 2005.

DALBOSCO, S. N. P. **Adaptação acadêmica no ensino superior: estudos com ingressantes.** Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas. 2018.

DAVIS, G. Y.; STEVENSON, H. C. Racial socialization and symptoms of depression among black youth. **Journal of Child and Family Studies**, v.15, p.293-307, 2006.

DEAN, A. G., SULLIVAN, K. M., SOE, M. M. **OpenEpi.** Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health. 2021. Disponível em: https://www.openepi.com/Menu/OE_Menu.htm. Acesso em 18 de dezembro de 2021.

DIAS, G. N., et al. A utilização do Formulários Google como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia de Covid-19: Um estudo em uma escola de educação básica. **Research, Society and Development**, v.10, n.4, p.1-12, 2021.

DIVARIS, K., et al. Psychological distress and its correlates among dental students: a survey of 17 Colombian dental schools. **BMC Medical Education**, v.13, n.91, 2013.

ELMER, T.; MEPHAM, K.; STADIFELD, S. Students under lockdown: Comparisons of students' social networks and mental health before and during the COVID-19 crisis in Switzerland. **PLoS One**, v.15, n.7, p.e0236337, 2020.

EYSENBACH, G. Improving the quality of websurveys: the Checklist for Reporting Results of Internet E-Surveys - CHERRIES. **J. Med. Internet Res**, v. 6(34), 2004.

FACUNDES, V. L. D. **Prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes de área de saúde da Universidade de Pernambuco e sua associação com algumas características do processo ensino- aprendizagem.** Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2002.

FACUNDES, V. L. D.; LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns em estudantes da área de saúde. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.27, n.3, p.194-200, 2005.

FALEIROS, F., et al. O uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.25, n.4, 2016.

FANON, F. **Os Condenados da Terra.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Salvador: EdUFBA, 2008. (Original publicado em 1952)

FIELD, A. Comparando duas médias. In: FIELD, A. **Descobrimo a Estatística usando o SPSS.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de Covid-19.** Ministério da Saúde, Brasil. Brasília: Fiocruz. 2020. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2258.html#>. Acesso em 30 de março de 2021.

FISHER, R. A. The Logic of Inductive Inference. **Journal of the Royal Statistical Society**, v.98, p.39-82, 1935.

FOGAÇA, M. C., et al. Burnout em estudantes de psicologia: diferenças entre alunos iniciantes e concluintes. **Aletheia**, n.38-39, p.124-131, 2012.

FONSECA, M. L. G.; GUIMARÃES, M. B. L.; VASCONCELOS, E. M. Sofrimento difuso e transtornos mentais comuns: uma revisão bibliográfica. **Revista de APS**, v.11, n.3, p.285-294, 2008.

FURTADO, E. D.; FALCONE, E. M.; CYNTHIA, C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v.7, n.2, p.43-51, 2003.

GIGLIO, J. S. **Bem-estar emocional em universitários. um estudo preliminar**. Tese de Doutorado não-publicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1976.

GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a biosocial model**. London: Tavistock. 1992.

GOMES, N. L. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando currículos. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (Orgs). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2ª. ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora (Coleção Cultura Negra e Identidades). 2019. p. 223-246.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A.T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o *Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR*. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24(2), p. 380-390, 2008.

GOODMAN, A. H. Why genes don't count (for racial differences in health). **American Journal of Public Health**, v.90, n.11, p.1699-1702, 2000.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1327-1346, 2019.

GREYER, E. O., et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.43, n.1, p.276-285, 2019.

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. Psicologia ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. Laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília, Brasília, DF. **Série: Textos de Psicologia Ambiental**, v.10, 2005.

HARDING, T. W.; et al Mental disorders in primary health care: a study of their frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological Medicine**, v.10, n.2, p.31-41, 1980.

HAUKOOS, J. S.; LEWIS, R. J. Advanced statistics: Bootstrapping confidence intervals for statistics with “difficult” distributions. **Academic Emergency Medicine**, v.12, n.4, p.360-365, 2005.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por questionário**. 2ª. ed. Ed. Lisboa: Sílabo. 2022.

HUCKINS, J., et al. Mental Health and Behavior of College Students During the Early Phases of the COVID-19 Pandemic: longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. **Journal of Medical Internet Research**, v.22, n.6, p.e20185, 2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=resultados>. Acesso em 14 de março de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>. Acesso em 20 de maio de 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estudos e Análises das Características Étnico-Raciais da População: classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE. 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63405.pdf>. Acesso em 13 de março de 2021.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020. Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em 22 de março de 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_pesquisa_covid19_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 13 de abril de 2022.

JANSEN, K., et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.27, p.440-448, 2011.

JENKINS, R., et al. The National Psychiatric Morbidity Surveys of Great Britain - initial findings from the household survey. **Psychological Medicine**, v.27, p.775-89, 1997.

KALSING, V. S. S. **Mulheres no Ensino Superior**. Universidade Federal de Lavras. Departamento de Ciências Humanas. 2021. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/12728-aumento-de-mulheres-no-ensino-superior-e-analisado-por-pesquisa-da-ufla>. Acesso em 28 de maio de 2022.

KAPAROUNAKI, C. K., et al. University students mental health amidst the COVID-19 quarantine in Greece. **Psychiatry Research**, v.290, p.113111, 2020.

KAPLAN, S. The restorative benefits of nature: towards an integrative framework. **Journal of Environmental Psychology**, v.15, p.169-182, 1995.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The experience of nature: a psychological perspective**. New York, NY: Cambridge University. 1989.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

KUHNEN, A.; BERNARDES, S. P. Psicologia ambiental: a percepção de ambientes/espços restauradores nas escolas e em educandos com TDAH. **Revista Uniasselvi Pós**, v.1, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAMBERT, S. F., et al. Perceptions of racism and depressive symptoms in African American adolescents: The role of perceived academic and social control. **Journal of Youth and Adolescence**, v.38, n.4, p.519-531, 2009.

LEÃO, T. M. **Loucura, psiquiatria e sociedade: o campo da saúde mental coletiva e o processo de individualização no Brasil**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2018.

LEÃO, T. M.; GOTO, C. S.; IANNI, A. M. Z. Covid-19 e saúde mental de estudantes universitários: uma revisão crítica da literatura internacional. **Revista de Psicologia da Unesp**, v.20, n.1, p.1-29, 2021.

LI, X., et al. Prevalence, risk factors, and clinical correlates of insomnia in volunteer and at home medical staff during the COVID-19. **Brain, Behavior, and Immunity**, v.87, p.140-141. 2020.

LIMA, J. K. A.; BRITO, A. P. A. D. **Desgaste e sofrimento psíquico em estudantes de medicina: uma revisão sistemática**. XVII SEPA - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica. UNIFACS, Universidade Salvador, p. 13-17, 2018.

LIMA, M. C. P.; DOMINGUES, M. S.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. **Revista de Saúde Pública**, v.40, n.6, p.1035-1041, 2006.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, v.37, p.1-8, 2020.

MARAGNO, L., et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.22, n.8, p.1639-1648, 2006.

MARI, J. J.; WILLIAMS, P. A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of Sao Paulo. **The British Journal of Psychiatry**, v.148, p.23-26, 1986.

MARIM, G. A., et al. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. **The Inter American Journal of Medicine and Health**, v.e202101014, 2021.

MAROCO, J. **Análise Estatística com a utilização do SPSS**. 3ª ed. Lisboa: Sílabo. 2007.

MAROCO, J.; BISPO, R. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais e Humanas**. Lisboa: Climepsi, 2003.

MARTIN, D.; QUIRINO, J.; MARI, J. Depressão entre mulheres da periferia de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v.41, n.4, p.591-597, 2007.

MARTY, M. C., et al. Prevalencia de estrés en estudiantes del área de la salud de la Universidad de los Andes y su relación con enfermedades de la salud. **Revista Chilena de Neuro-psiquiatría**, v.43, n.1, p.25-32, 2005.

MATA, V. P.; PELISOLI, C. L. Expressões do racismo como fator desencadeante de estresse agudo pós-traumático. **Revista Brasileira de Psicologia**, v.3, p.128-140, 2016.

MELO, H. P. Relações de Gênero na Educação Superior: uma análise do Programa Ciências sem Fronteiras. **Interritórios**, v.4, n.6, p.45-58, 2018.

MIRANDA, C. A.; TARASCONI, C. V.; SCORTEGAGNA, S. A. Estudo epidêmico dos transtornos mentais. **Revista Avaliação Psicológica**, v.7, n.2, p.249-257, 2008.

MOLINA, K. M.; JAMES, D. Discrimination, internalized racism, and depression: A comparative study of African American and Afro-Caribbean adults in the US. **Group Process Intergroup Relat.**, v.19, n.4, p.439-461, 2016.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**, v.3, n.1, p.121-130, 1998.

MURCHO, N.; PACHECO, E.; JESUS, S. N. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.15, p.30-36, 2016.

NEBLETT, E. W.; RIVAS-DRAKE, D.; UMAÑA-TAYLOR, A. J. The promise of racial and ethnic protective factors in promoting ethnic minority youth development **Child Development Perspectives**, v.6, n.3, p.295-303, 2012.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.56, n.4, p. 237-244, 2007.

NICO, J. B. O conforto acadêmico do(a) caloiro(a). In: SOARES, A. P., et al. (Orgs.). **Transição para o ensino superior**. Braga: Reitoria da Universidade do Minho, 2000. p.161-166

NIEMI, T. Problems among students seeking mental health care. **Journal of American College Health**, v.36, p.353-354, 1988.

NOVA, D. V.; LIRIO, D. O que está deprimindo o universitário brasileiro? **Gama**. 2021. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/ensino-que-transforma/saude-mental- universitarios/>. Acesso em 18 de abril de 2021.

NUNES, I. I. C. **Prevalência e fatores associados à ocorrência de transtornos mentais comuns em acadêmicos de enfermagem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

NUS, National Union of Students. **Mental Health Poll: Coronavirus and Students Phase 3 study Mental Health with demographics Nov 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.nusconnect.org.uk/resources/coronavirus-and-students-phase-3-study-mental-health-with-demographics-nov-2020>. Acesso em 30 de janeiro de 2021.

NUS, National Union of Students. **Mental Health Poll**. 2015. Disponível em: <https://headspace.org.au/assets/Uploads/headspace-NUS-Publication-Digital.pdf>. Acesso em 14 de março de 2021.

ODRIOZOLA-GONZÁLEZ, P., et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. **Psychiatry Research**, v.290, p.113108, 2020.

OLIVEIRA, E. B., et al. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.1, 2020.

OLIVEIRA, R. A.; ALMEIDA, T. F. **Fatores associados ao sofrimento psíquico em acadêmicos de uma faculdade particular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Faculdade Anísio Teixeira, Feira de Santana, 2020.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **A user's guide to the Self Reporting Questionnaire**. Geneva: WHO. 1994.

OPAS, Organização Pan-americana da Saúde. **OPAS estabelece Comissão de Alto Nível sobre Saúde Mental e COVID-19**. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-opas-estabelece-comissao-alto-nivel-sobre-saude-mental-e-covid-19>. Acesso em 27 de maio de 2022.

PARADIES, Y., et al. Racism as a determinant of health: a systematic review and meta-analysis. **PloS One**, v.10, n.9, p.e0138511, 2015.

PATEL, V., et al. Women, poverty and common mental disorders in four restructuring societies. **Social Science & Medicine**, v.49, p.1461- 1471, 1999.

PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.15, n.3, p.560- 572, 2012.

PAZ DE LIMA, P. Avaliação de transtornos mentais comuns em comunidades rurais em Atibaia/SP - Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v.7, n.15, p.101-121, 2015.

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Bahia 2012 - 2016**. 2012. Disponível em: https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/PDI%202012%20-%202016_1.pdf. Acesso em 16 de maio de 2021.

PEARSON, K. On the Criterion That a Given System of Deviations from the Probable in the Case of a Correlated System of Variables Is Such That It Can Be Reasonably Supposed to Have Arisen from Random Sampling. **Philosophical Magazine Series**, v.5, n.50, p.157-175, 1900.

PORTA-NOVA, R. M. M. M. **Adaptabilidade, competências pessoais e bem-estar psicológico de jovens do ensino superior na área das ciências da saúde**. Tese (Doutorado em Saúde Mental). Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto. 2009.

PROPLAN, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal da Bahia. **UFBA em números**. 2019. Disponível em: <https://proplan.ufba.br/estatisticas/ufba-em-numeros>. Acesso em 15 de março de 2020.

PROGRAD, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade Federal da Bahia. **UFBA em números**. 2019. Disponível em: <https://prograd.ufba.br/ufba-em-numeros-2019-ja-esta-disponivel-com-os-principais-indicadores-sobre-universidade>. Acesso em 15 de março de 2020.

PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Principais Resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>. Acesso em 16 de junho de 2022.

RAPOSO, R. **Programa de saúde mental oferece escuta acessível a toda a comunidade**. Universidade Federal da Bahia. 2018. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/programa-de-saude-mental-oferece-escuta-acessivel-a-toda-comunidade. Acesso em 30 de setembro de 2020.

RIMMER, J.; HALIKAS, J. A.; SCHUCKIT, M. A. Prevalence and incidence of psychiatric illness in college students: a four year prospective study. **Journal of American College Health**, v.30, n.5, p.207-211, 1982.

ROCHA, S. V., et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.13, n.4, p.630-640, 2010.

RODRIGUES, V. **Sobre saúde mental na Universidade**. Núcleo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Suicidologia de Feira de Santana, Bahia, v. 1, p. 154, 2020.

SAHU, A. K., et al. COVID-19 in health care workers: a systematic review and meta-analysis. **The American Journal of Emergency Medicine**, v.38, n.9, p.1727-1731, 2020.

SANTANA, V. S. Estudo Epidemiológico das Doenças Mentais em um Bairro de Salvador. **Série de Estudos em Saúde da Secretaria de Saúde da Bahia**, v.3, 1982.

SANTANA, V. S. **Estudo epidemiológico das doenças mentais em um bairro de Salvador: nordeste de Amaralina**. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1978.

SANTOS, A. B. **Colonização, quilombos: modos e significações**. Brasília: Editora Ayô, 2019.

SANTOS, B. S. **A Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, E. G. D.; SIQUEIRA, M. M. D. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.59, n.3, p.238-246, 2010.

SANTOS, H. G. B. D., et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.25, p.1-8, 2017.

SCHAUFELI, W. B., et al. The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, v.3, p.71-92, 2002.

SCHLEICH, A. L. R. **Integração na educação superior e satisfação acadêmica de estudantes ingressantes e concluintes**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

SCOTT, J. B., et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v.24, n.2, p.600-615, 2018.

SELLERS, R. M., et al. Racial identity, racial discrimination, perceived stress, and psychological distress, and psychological distress among African American young adults. **Journal of Health and Social Behavior**, v.44, n.3, p.302-317, 2003.

SHULZ, A. J., et al. Discrimination, symptoms of depression, and self-rated health among African American women in Detroit: results from longitudinal analysis. **The American Journal of Public Health**, v.96, n.7, p.1265-1270, 2006.

SMOLEN, J. R.; ARAÚJO, E. M. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.12, 2017.

SON, C., et al. Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study. **The Journal of Medical Internet Research**, v.22, n.9, p.e21279, 2020.

STEPTOE, A.; TSUDA, A.; TANAKA, Y. Depressive symptoms, socio-economic background, sense of control, and cultural factors in university students from 23 countries. **International Journal of Behavioral Medicine**, v.14, n.2, p.97-107, 2007.

STI, Superintendência de Tecnologia da Informação da Universidade Federal da Bahia. **Sistema de Serviços SIACWEB**. 2020. Disponível em: <https://www.sti.ufba.br/servicos/siacweb>. Acesso em 24 de abril de 2020.

SUE, D. W., et al. Racial microaggressions in everyday life: implications for clinical practice. **American Psychologist**, v.62, n.4, p.271-286, 2007.

TALEVI, D., et al. Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. **Rivista di psichiatria**, v.55, n.3, p.137-144, 2020.

TAN, W., et al. Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. **Brain, Behavior, and Immunity**, v.87, p.84-92, 2020.

TAVARES, M. F. L., et al. Articulação intersetorial na gestão para a promoção da saúde. **Fiocruz, ENSP, EAD**. 2011.

XIAO, H., et al. Social distancing among medical students during the 2019 coronavirus disease pandemic in china: disease awareness, anxiety disorder, depression, and behavioral activities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.14, p.5047, 2020.

ZHAI, Y.; DU, X. Addressing collegiate mental health amid COVID- 19 pandemic. **Psychiatry Research**, v.288, p.113003, 2020a.

ZHAI, Y.; DU, X. Mental health care for international Chinese students affected by the COVID-19 outbreak. **Lancet Psychiatry**, v.7, n.4, p.22, 2020b.

ZHANG, Y.; MA, Z. F. Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health and Quality of Life among Local Residents in Liaoning Province, China: a cross-sectional study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.7, p.2381, 2020.